

Ano XX nº 5959 – 19 de dezembro de 2018

Mobilização contra CGPAR dos fundos de pensão

Os trabalhadores das empresas estatais estão mobilizados contra as medidas do governo que pretendem acabar com os fundos de pensão. Para fortalecer a mobilização contra a resolução CGPAR 25 nos planos de previdência, o movimento sindical bancário vai produzir materiais informativos para distribuição nas redes sociais.

Ainda vai organizar seminário para janeiro com todas as categorias atingidas pelas medidas, como petroleiros, carteiros, eletricitários, entre outros. Com as recomendações, estão na lista de impactos o limite de 8,5% da folha de salário de participação para a contribuição normal do patrocinador a novos planos de benefícios e a orientação para que as estatais só patrocinem novos planos de contribuição definida.

A resolução CGPAR 25 é um ataque ao patrimônio dos trabalhadores, administrado pelos fundos de pensão, cerca de R\$ 830 bilhões (12% do PIB Nacional) até 2017, será atacado e os benefícios, reduzidos.

Os principais alvos das medidas são os planos de benefício definido. Na Funcef, o Reg/Replan Não Saldado seria o primeiro eliminado. Mas, a resolução CGPAR 25 atingirá todos os participantes, em todos os planos. A mobilização dos empregados contra as medidas é essencial para que Caixa, BB e as outras estatais não implementem as regras.

Nível superior não garante emprego qualificado

Engana-se quem pensa que a política de austeridade atingiria apenas a população mais carente. A classe média também sente. Ter diploma, por exemplo, já não garante muita coisa no mercado de trabalho, sobretudo depois da terceirização irrestrita e da reforma trabalhista.

Pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostra que a economia não está gerando vagas compatíveis ao aumento da escolaridade e mais de um terço dos trabalhadores com nível superior completo está em função que exige menos qualificação.

Embora o número de pessoas com diploma tenha elevado, saindo de 13,1 milhões, em 2012, para 19,4 milhões, no terceiro trimestre deste ano, o total de profissionais em vagas incompatíveis com a escolaridade cresceu e atingiu os 38%. O salário médio desses trabalhadores chega a ser 74% menor do que os colegas que ocupam vagas compatíveis com as formações.

A queda da taxa de desemprego registrada nos últimos meses, não quer dizer qualidade na oferta, pelo contrário. Muitas vagas são informais, ou seja, sem direitos. Tem ainda outras modalidades, como o trabalho intermitente, em que a pessoa só ganha pelas horas e dias trabalhados. A nota do Ipea destaca que o mercado de trabalho vai encerrar o ano muito aquém do esperado e pode piorar. O presidente eleito para 2019 voltou a dizer que pretende aprofundar a reforma trabalhista, aproximando-a da informalidade. Na prática significa emprego precário.

Festas de fim de ano mudam horários nos bancos



O horário de funcionamento nos bancos é diferenciado no período das festas de fim de ano. Na próxima segunda-feira (24/12), véspera de Natal, as agências abrem às 09h e fecham às 11h. Fique atento.

O último dia para atendimento bancário de 2018 será 28 de dezembro, quando os bancos funcionam no horário normal. Já no dia 31 de dezembro, não terá expediente ao público.

A mudança de horário segue a resolução nº 2932 do Banco Central, que exige que as agências bancárias ofereçam um atendimento especial ao público de no mínimo de 2h.

Lembramos que o SindBancários Petrópolis, funcionará dia 24/12, das 09 às 12 horas e no dia 31/12, não haverá expediente.

DEJUR INFORMA

O Departamento Jurídico do SindBancários (DEJUR), informa que devido ao recesso natalino do judiciário encerrará suas atividades entre os dias 20/12/2018 a 20/01/2019.

Lembramos que o atendimento do plantão no Sindicato retornará na quinta-feira, dia 24/01/2019, das 15 às 19 horas.

